



ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE MELALEUCA SUBMETIDAS A DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO INDOL BUTÍRICO

Deborah das Almas¹; Alexia Diniz²; Gabriel Rodrigues³; Caroline Cruz de Mello⁴; Katia Christina Zuffellato-Ribas⁵

¹ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Departamento de Botânica, Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 100 - Jardim das Américas, CEP 81530-000, Curitiba (PR), Brasil. deborahalmas@ufpr.br ² Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Departamento de Botânica, Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 100 - Jardim das Américas, CEP 81530-000, Curitiba (PR), Brasil. alexia.furno.d@gmail.com ³ Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Departamento de Botânica, Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 100 - Jardim das Américas, CEP 81530-000, Curitiba (PR), Brasil. gabrielprestes.ufpr@gmail.com ⁴ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia (Produção Vegetal) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba - Paraná, CEP 80035-050. Brasil. [Apresentadora do trabalho. carol.mello@ufpr.br](mailto:carol.mello@ufpr.br) ⁵ Docente da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Botânica, Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 100 - Jardim das Américas, CEP 81530-000, Curitiba (PR), Brasil. kazu@ufpr.br

Melaleuca alternifolia, comumente chamada de melaleuca, é uma espécie da família Myrtaceae, que apresenta grande importância econômica devido ao óleo essencial extraído de suas folhas. Esse óleo possui propriedades antifúngicas e antibacterianas comprovadas, sendo muito utilizado pelas indústrias farmacêutica e cosmética. Uma das principais problemáticas para o cultivo de *M. alternifolia* em larga escala é a produção de mudas de qualidade. Embora seja possível propagá-la por sementes, esta técnica se torna muito custosa, pois suas sementes são muito pequenas e difíceis de serem coletadas. Além disso, estudos mostram que há a necessidade de quebra de dormência para a germinação da espécie. A propagação vegetativa por estaquia pode ser uma solução para a sua produção comercial, já que esta é uma técnica simples e barata, possibilita a produção de muitas mudas em espaço reduzido, mantendo as características produtivas e a qualidade do óleo essencial das plantas propagadas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o enraizamento de estacas caulinares de melaleuca, coletadas a partir de brotações do ano de plantas adultas, na primavera de 2022, localizadas nos jardins do Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR. As estacas foram confeccionadas com 8 cm de comprimento, corte em bisel na base e reto no ápice, sendo deixados dois terços de folhas na porção apical. Após desinfestação com hipoclorito de sódio a 0,5 % por 10 minutos, seguida de lavagem em água corrente por 5 minutos, as bases das estacas foram submetidas aos seguintes tratamentos com ácido indol butírico (IBA) em solução 50% hidroalcoólica por 10 segundos de imersão: 0 mg L⁻¹ IBA (T1), 1500 mg L⁻¹ IBA (T2) e 3000 mg L⁻¹ IBA (T3). O plantio foi realizado em tubetes de 53 cm³ preenchidos com vermiculita de granulometria fina previamente umedecida, sendo mantidos por 50 dias em casa de vegetação com sistema de nebulização intermitente, pertencente ao Laboratório de Macropropagação (GEPE – Grupo de Estudo e Pesquisa em Estaquia), Departamento de Botânica, UFPR, Curitiba-PR. O experimento foi instalado num delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições de dez estacas por unidade experimental, num total de 120 estacas. Foram avaliadas as seguintes variáveis: estacas enraizadas; número de raízes formadas por estaca; comprimento das três maiores raízes formadas por estaca; estacas vivas que não possuíam raízes; estacas mortas e estacas brotadas. Com as análises obtidas na avaliação, notou-se que a taxa de enraizamento em T1 foi de 12,5%, 5,0% em T2 e 10% em T3. No entanto, não houve diferença significativa entre os tratamentos e as concentrações de IBA utilizadas não aumentaram o enraizamento de melaleuca. A porcentagem de estacas vivas (sem raízes) em todos os tratamentos foi acima de 60%, sendo que as maiores porcentagens de sobrevivência se deram nos tratamentos com IBA. O número de raízes por estaca variou de 1 a 14 e o maior comprimento médio de raízes (10 cm) foi encontrado em T3. A mortalidade das estacas ao final do experimento foi de 16,7%. Uma vez que os propágulos foram coletados em período de floração da espécie, sugere-se que sejam realizadas coletas nas demais estações do ano, verificando variações nas respostas da rizogênese frente à fenologia de *Melaleuca alternifolia*.

Palavras-chave: *Melaleuca alternifolia*, Auxina, Rizogênese, Propagação Vegetativa